

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

LÍNGUA(GEM) AFRICANA NO CONTEXTO ESCOLAR: A INFLUÊNCIA DAS LÍNGUAS AFRICANAS DO GRUPO BANTO

Vanessa de Santana dos Santos Barbosa¹
César Vitorino²

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

O estudo partiu do interesse em estudar Linguagem e Identidade negra, a influência das línguas africanas no processo da construção da língua portuguesa no Brasil. A curiosidade pela pesquisa veio pela minha inserção no curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu - FVC e atuação em escolas da rede pública de ensino. Na convivência no ambiente escolar pude perceber que a maioria dos alunos afrodescendentes não tem conhecimento da origem das palavras africanas que fazem parte da língua portuguesa. A identidade de um povo é construída pela sua linguagem e cultura, algo que foi privado do povo africano no processo de colonização, já que eles não podiam usar seus dialetos.

O presente estudo vem destacar o conhecimento de palavras e dialetos africanos que fazem parte da construção da nossa língua portuguesa no Brasil, dessa forma o problema da pesquisa se inscreve da seguinte maneira: Como crianças que estudam em escolas públicas municipais

¹ Fundação Visconde de Cairu

² Docente da Fundação Visconde de Cairu e da Universidade Estadual da Bahia.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

na cidade de Salvador – BA reconhecem palavras africanas? Para desvelar esse problema foi delimitado o objetivo geral: Refletir sobre a estrutura das palavras africanas do grupo banto.

A pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho etnográfico, se enquadra como um Estudo de caso, teve como *locus* uma escola pública, os sujeitos um grupo de educandos. Os dispositivos de coleta de dados foram a observação e a entrevista. Nesse percurso investigativo foi levado em consideração diversas experiências sociais, culturais e intelectuais dos alunos, ou seja, respeitando suas histórias de vida, linguagem e costumes, condições sociais. A análise dos dados etnográficos na sala de aula teve subsídio de André (2009).

A pesquisa buscou refletir sobre a linguagem africana e sua influência no português do Brasil, e a contribuição dos autores Mendonça(1933), de Castro(2001) ,Dourado(2010),Vitorino (2020) e outros. Os autores em épocas diferentes fazem referências a origem e compromisso das línguas africanas no território brasileiro. O estudo fez uma leitura da LDB 9.394/1996 e a possibilidade de inclusão sobre cultura africana e afro brasileira, uma breve reflexão da aplicação da Lei 10.639/2003. Devido a esse cunho etnográfico, a pesquisa suscitou um contato mais direto com os sujeitos envolvidos, estudantes. Com esse intuito, realizaram-se visitas à EMSGR, as quais proporcionaram não somente a coleta de dados, mas também o estreitamento de vínculos com membros da referida comunidade.

Na pesquisa observou-se: 1. **Aportes lexicais**, ou seja, palavras africanas que foram apropriadas pela língua portuguesa em diversas áreas culturais, conservando a forma e o significado originais: a) **Simples**: samba, xingar, muamba, tanga, sunga, jiló, maxixe, candomblé, umbanda, berimbau, maracutaia, forró, capanga, banguela, mangar, cachaça, cachimbo, fubá, gogó, agogô, mocotó, cuíca. b) **Compostos**: lenga-lenga , Axé Opo Afonjá. 2. **Aportes por decalque**, palavras do português que tomaram um sentido especial: a) por tradução direta de

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

uma palavra africana, mãe-de-santo (ialorixá), dois-dois (ibêji), despacho (ebó), terreiro (casa de candomblé); b) em substituição a uma palavra africana considerada como tabu, a exemplo de “O Velho”, por Omulu, e “flor do Velho”, por pipoca. 3. **Aportes híbridos**, palavras compostas de um elemento africano e um ou mais elementos do português: bunda-mole, espada-de-ogum, limo-da-costa, pó-de-pemba, Cemitério da Cacuia, cafundó de Judas (cf. CASTRO, 2001).

A pesquisa revelou a importância de mais pesquisas relacionadas às culturas africanas no campo educacional no sentido de possa reverberar em futuras intervenções em outras instituições – considerando suas características e configurações culturais da comunidade escolar – na condução do ensino-aprendizagem do léxico afro-brasileiro, não “aos moldes”, mas “sob a inspiração” dos ensinamentos herdados de Mendonça (1933), Castro (2001), Dourado (2010) e Vitorino(2020) explorados nesta pesquisa.

Acredita-se que, com os resultados possam-se abrir novas possibilidades de diálogos e respaldar futuras intervenções na condução de leituras sobre o léxico africano, de forma a lançar um olhar mais atento à construção da identidade afro-brasileira via estudo lexicológico. Com tudo o que foi exposto, acredita-se que desenvolver o estudo das lexias do grupo banto pode vir a resultar em ganhos socioculturais, tais como: novas informações acerca das contribuições africanas na língua portuguesa; o delineamento de nuances culturais e identitárias.

Vitorino(2020) enfatiza a sua preocupação em relação à realização de pesquisas sobre a participação das línguas africanas na constituição do léxico do português do Brasil, posto que considera que estudos nesta área vêm ocorrendo muito lentamente. O pesquisador sugere fomentar a produção de futuras pesquisas que polemizem o lugar social das palavras africanas

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

no português do Brasil. Isto pode ser facilmente rastreado na forma como conduz o leitor, inquirido-o e desafiando a buscar respostas.

Neste estudo, ressalta-se, ainda, que o lugar ocupado pelas palavras africanas no linguajar baiano, especificamente soteropolitano, corresponde a outros lugares sociais, isto é, lugares econômicos e culturais, onde as “heranças” transitam, hierarquizadas. É necessário que os educadores empenhem-se para garantir a visibilidade das referências africanas. Se por um lado nos remete à evidência de sua incorporação aos níveis mais cotidianos da expressão oral, demonstrando assim a eficiência de um patrimônio elaborador da nossa singularidade linguística, por outro assinala essas presenças organizadas hierarquicamente, e, nesse caso, partindo de situações corriqueiras de emprego de determinadas palavras, garantindo a sua vitalidade.

REFERÊNCIAS

ABDIAS NASCIMENTO: MEMÓRIA NEGRA. **Documentário**. Colorido. Duração: 95 mim. Tela: 16:9. Direção/ Roteiro/Pesquisa: Antonio Olavo. Produção: Raimundo Bujão; Josias Santos; Eliana Mendes; Leda Sacramento. Salvador, 2008.

ALKMIN, Tania; PETTER, Margarida. Palavras da África no Brasil de ontem e de hoje. In: FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida. **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2009. p.145-178.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro, RJ: Topbooks, 2001.

DOURADO, Lise Mary. Arruda. **Ifá lexical**: o léxico de terreiro em Tenda dos Milagres, construção identitária do povo-de-santo. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens. Salvador, 2010.

MENDONÇA, Renato. **A influência africana no português do Brasil**. Rio de Janeiro: Sauer, 1933.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

PÓVOAS, Ruy do Carmo. **A linguagem do candomblé: níveis sociolinguísticos de integração afro-portuguesa.** Prefácio de Celso Cunha. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

VITORINO, César Costa. **Em busca de explicações sobre vocábulos africanos: uma investigação em alguns dicionários e/ou glossários brasileiros (1889-2006).** Curitiba: Brasil Publishing, 2020.